

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DO ROSÁRIO DOS SANTOS

**CONHECIMENTO E CONDUTA DOS ESTUDANTES SOBRE DST/AIDS: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

PICOS – PIAUÍ

2014

MARIA DO ROSÁRIO DOS SANTOS

**CONHECIMENTO E CONDUTA DOS ESTUDANTES SOBRE DST/AIDS: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Valéria Lima de Barros

PICOS – PIAUÍ

2014

Eu, **Maria do Rosário dos Santos**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 14 de março de 2014.

  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S237c** Santos, Maria do Rosário dos.  
Conhecimento e conduta dos estudantes sobre  
DST/Aids : revisão integrativa / Maria do Rosário dos  
Santos. – 2013.  
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (40 p.)  
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade  
Federal do Piauí, Picos, 2013.

Orientador(A): Profa.MSc. Valéria Lima de Barros

1. AIDS. 2. Conhecimento. 3. Enfermagem. I. Título.

**CDD 616.979 2**

MARIA DO ROSÁRIO DOS SANTOS

**CONHECIMENTO E CONDUTA DOS ESTUDANTES SOBRE  
DST/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia submetida à Coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Se. Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Valéria Lima de Barros

Data de aprovação: 28 / 02 / 2014

BANCA EXAMINADORA:

Valéria Lima de Barros

Profª. Ms. Valéria Lima de Barros (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
Presidente da Banca

Sery Neely Santos Lima Cruz

Profª. Esp. Sery Neely dos Santos Lima Cruz  
Universidade Federal do Piauí/ Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
1º. Examinador

Simone Barroso de Carvalho

Enfª. Simone Barroso de Carvalho  
Docente do Instituto Kairós/Jaicós – PI  
2º. Examinador

Daniela Bezerra Jacódo

Profª. Esp. Daniela Bezerra de Macêdo  
Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos serão, nesse momento, minha pequena contribuição àqueles que, de forma direta ou indireta, me ajudaram a construir este trabalho; pequena pelo fato de que este trabalho é, para mim, mais que um trabalho de conclusão de curso a que os estudantes são submetidos. É o resultado de uma formação acadêmica intensa e gratificante.

Agradeço a Deus pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado, o de concluir este trabalho, por ter me guiado nesta conquista, ter estado comigo em todos os momentos, e não ter deixado as dificuldades me abalar.

A minha mãe Maria dos Remédios, por todos os ensinamentos, que me fez ser a pessoa que sou hoje.

Ao meu pai Elias, e aos meus irmãos José Licínio, Francisco de Assis e Luzia Cristina, pelo apoio e ajuda quando precisei.

Ao meu esposo Sênio, a minha sogra Antoninha, ao Dr. Plínio Cavalcanti, Valdecir que me incentivaram tanto a chegar até aqui, e a duas pessoinhas que eu amo demais: meu filho Apolo e minha sobrinha, afilhada e “filha” Carolina que me ajudou muito, morando comigo. Agradeço a todos vocês que tanto acreditaram em mim e contribuíram tanto para a realização desse sonho sem ajuda de vocês não teria conseguido.

A minha amiga Simone Barroso, pessoa especial que Deus colocou no meu caminho, em um dos melhores congressos que fui, sem você, amiga, tudo teria sido mais difícil.

Aos professores do curso, que exigiram de mim a dedicação aos estudos e que nos fizeram compreender o real valor do conhecimento não só para a realização profissional, mas também para a vida.

À Orientadora Prof. Valéria Lima Barros, pelo incentivo, simpatia e presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização deste trabalho de Conclusão de Curso, pelo seu espírito inovador e empreendedor na tarefa de multiplicar seus conhecimentos.

Aos colegas de turma, pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e, principalmente, por estarem comigo nesta caminhada, tornando-a mais fácil e agradável, pelos momentos de aprendizagem constante e pela amizade solidificada, que, certamente, se eternizará.

Aos enfermeiros Adriano, Maxuelma e Gilsônia pela oportunidade dos meses de estágio extra curricular, muito obrigada pela experiência.

## RESUMO

O estudo objetivou analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2009 a 2013, acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Aids. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, norteadas pelo seguinte questionamento: Qual o conhecimento e conduta dos estudantes sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Aids? A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa da literatura, tendo como ferramenta norteadora, material já publicado sobre o tema, a saber: artigos científicos disponíveis nos bancos de dados LILACS e BDNF. A busca aos artigos ocorreu em janeiro de 2014, utilizando os descritores: Aids, Conhecimento, Enfermagem. Foram selecionados 176 artigos, inseridos entre 2009 e 2013. As informações extraídas desta amostra foram registradas em formulário. Os dados quantitativos foram inseridos em banco de dados do Microsoft Excel for Windows® 2010 para posterior análise. Encontrou-se, na maioria das pesquisas, que os participantes eram predominantemente do sexo feminino e demonstraram ter mais conhecimento que aqueles do sexo masculino. Ademais, a maioria dos estudantes não soube enumerar as doenças sexualmente transmissíveis, nem as formas de transmissão das mesmas. Em relação às condutas eles alegam como justificativa para a não adoção de medidas de prevenção, a falta do preservativo no momento do ato sexual, ter relações com um parceiro em que confiam, não gostar de usar porque o preservativo diminui o prazer e acreditar que não correm o risco de contrair DST/Aids. Os estudos sobre o assunto mostram evidências de que os estudantes estão mais susceptíveis e vulneráveis às DST/Aids, devido à falta de conhecimento, não uso de preservativos em todas as relações sexuais, insegurança para solicitar ao parceiro (a) o uso do mesmo e promiscuidade.

Descritores: Aids. Conhecimento. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The study aimed to analyze the scientific production inserted in the period 2009-2013, about the knowledge and conduct of students about HIV / AIDS. This is a literature review, a quantitative approach, guided by the following question: What knowledge and conduct of students about STD / AIDS? The methodology used was an integrative literature review, the following guiding tool, previously published material on the subject, namely scientific articles available on the banks of LILACS and BDENF. The search for articles occurred in January 2014, using the keywords: AIDS Knowledge, Nursing. 176 items inserted between 2009 and 2013 were selected. Information extracted from this sample were recorded in form. Quantitative data were entered into a database in Microsoft Excel 2010 for Windows ® for further analysis. It was found, in most studies, participants were predominantly female and have demonstrated more knowledge than those of males. Moreover, most students did not know enumerate sexually transmitted diseases, or the modes of transmission of the same. In relation to the conduct they claim as justification for not adopting preventive measures, lack of condoms at the time of intercourse, have sex with a partner they trust, because they do not like to use condoms decreases pleasure and believe that there risk of contracting STDs / AIDS. Studies on the subject show evidence that students are more susceptible and vulnerable to STD / AIDS due to lack of knowledge, lack of condom use in all sexual relationships, insecurity to ask the partner(a) the use of it and promiscuity.

Keywords: AIDS. Knowledge. Nursing.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1.	Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura. Picos (PI), janeiro. 2014.....	16
Figura 2.	Esquema de seleção dos artigos da revisão integrativa da literatura. Picos (PI), janeiro, 2014.....	17
Quadro 1.	Apresentação dos estudos analisados sobre o conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids (2009-2012) Picos (PI), janeiro. 2014.....	21



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Ano de publicação dos estudos analisados sobre o conhecimento e a conduta dos estudantes sobre DST/Aids (2009-2013). Picos (PI), janeiro. 2014.....	23
Gráfico 2.	Periódico de publicação dos artigos analisados sobre o conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids (2009-2013). Picos (PI), janeiro. 2014.....	24
Gráfico 3.	Distribuição dos artigos de acordo com as regiões brasileiras onde foram realizados os estudos que originaram as publicações. Picos (PI), janeiro. 2014.....	25
Gráfico 4.	Natureza dos estudos sobre o conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids (2009- 2013). Picos (PI), janeiro. 2014.....	26

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>Aids</b>	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
<b>BDENF</b>	Base de Dados de Enfermagem
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>COAS</b>	Centros de Orientação e Apoio Sorológico
<b>CTA</b>	Centro de Testagem e Aconselhamento
<b>DST</b>	Doenças Sexualmente Transmissíveis
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>HPV</b>	Papiloma Vírus Humano
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>SPSS</b>	Statistical Package for Social Sciences
<b>SIM</b>	Sistema de informação sobre mortalidade
<b>SINAM</b>	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
<b>SISCEL</b>	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais
<b>SICLOM</b>	Sistema de Controle Logístico de Medicamentos
<b>SOC</b>	Sociedade
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UDM</b>	Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>DST/Aids como problema de saúde pública.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2</b>	<b>Vulnerabilidades e enfrentamento relacionado às DST/Aids.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo de estudo .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Etapas da revisão integrativa da literatura .....</b>	<b>16</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Estabelecimento ou identificação do problema .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Amostragem ou busca na literatura .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Categorização do estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2.3.1</b>	<b>Variáveis da publicação.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2.3.2</b>	<b>Variáveis das categorias.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Interpretação dos resultados .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.6</b>	<b>Síntese ou apresentação da revisão integrativa .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>5.1</b>	<b>Caracterização geral dos estudos.....</b>	<b>21</b>
<b>5.2</b>	<b>Variáveis da categoria.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.1</b>	<b>Conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Condutas adotadas pelos estudantes frente as DST/Aids.....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta dos dados.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) configuram-se como um dos problemas de saúde pública mais comum no mundo e no Brasil. Atualmente, se constituem no principal fator que favorece a transmissão sexual do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Quando não diagnosticadas e tratadas oportunamente, algumas DST podem evoluir para complicações graves, levando até mesmo ao óbito.

É durante a adolescência que se verifica uma maior incidência de DST. Estas atingem 25% dos jovens com menos de 25 anos. Percebe-se mesmo a uma recrudescência da gonocócica e da sífilis em todos os países desenvolvidos, sendo que as principais causas referidas são de ordem biológica, psíquica e social (RODRIGUES, 2010).

Na população jovem, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV apresenta tendência de aumento, assim como a taxa de incidência de casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) em jovens de 15 a 24 anos também tem aumentado progressivamente, merecendo ênfase a feminização, interiorização e a pauperização da epidemia (BRASIL, 2013). Um percentual elevado (65%) dos casos de Aids manifestam-se entre os 20 e 39 anos e refletem situações de aquisição de infecção por HIV durante a adolescência (período assintomático da doença – 10/15 anos).

No que concerne às DST/Aids, os principais fatores de risco englobam: idade, parceiros sexuais, uso ou não de preservativo, inclusão em grupos de risco, antecedentes de DST, baixa escolaridade, associada ou não à baixa renda, e ao início precoce da atividade sexual. Como via de transmissão, destacam-se: sexual, sanguínea, vertical (OLIVEIRA et al., 2009; MIRANDA et al., 2013).

Os jovens estão mais expostos ao risco de adquirir HIV, pois se envolvem com múltiplos parceiros e muitos não adotam o uso do preservativo em todas as relações sexuais. Acrescido a isso, a maioria dos adolescentes está iniciando atividade sexual mais precocemente e, conseqüentemente, expondo-se ao risco de DST também em idade mais precoce.

Fatores como desinformação, excesso de autoconfiança em relação à vulnerabilidade, os tabus sociais e familiares sobre sexualidade e obtenção de informação através de pessoas não qualificadas causam influência negativa, podendo resultar em práticas sexuais inseguras, como a não utilização de preservativo; a automedicação de métodos anticoncepcionais e de medicamento para o tratamento de DST; relações anal, oral e vaginal sem os cuidados e higiene necessários; promiscuidade e insegurança para solicitar ao parceiro (a) o uso de métodos contraceptivos e preventivo (RABELO et al., 2009).

Ademais, quando o jovem passa do ensino médio para o ensino superior, os parâmetros de vulnerabilidade aumentam, ou seja, aumenta o consumo de álcool e outras drogas, bem como a exposição às situações de risco, como o sexo inseguro. Esses jovens fazem parte de um grupo social que se acha suficientemente informado, a ponto de não correr risco de adquirir DST/Aids (OLIVEIRA, 2009, DESSUNTI; REIS, 2012).

Nesse sentido, é importante que todas as Instituições de Ensino desempenhem papel fundamental na educação de seus alunos, uma vez que são responsáveis pela educação e formação de pessoas que, no decorrer de suas vidas, precisarão desse conhecimento, para se prevenir contra as DST/ Aids. Para tanto, a educação em saúde é uma habilidade essencial aos profissionais da educação, tarefa essa que embora pareça simples e fácil, é na verdade um processo complexo e que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, à comunicação e à audiência para que as metas se tornem factíveis e atinjam os objetivos esperados (TAKAKI; FREITAS; FREITAS, 2012).

Diante do exposto, esse estudo busca investigar o conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids, bem como as condutas adotadas por estes frente aos riscos de contrair essas doenças.

É de se esperar que os estudantes, em geral tenham mais acesso a informações sobre temas que envolvam a sexualidade humana, bem como aos fatores de risco e às possíveis consequências de práticas sexuais desprotegidas. O estudo, portanto, é de grande relevância, considerando-se que, tanto em relação à Aids, quanto em relação às DST, a população jovem apresenta altas taxas de infecção, fato que pode ser atribuído ao período de transição em suas vidas, que influencia seu comportamentos sexual e social.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Analisar as publicações científicas nacionais, inseridas no período de 2009 a 2013, acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre DST/Aids.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar a produção científica selecionada quanto ao ano de publicação, periódico, local de realização da pesquisa e delineamento do estudo;
- Verificar o conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids;
- Descrever as condutas dos estudantes frente às DST/Aids.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 DST/Aids como problema de saúde pública

As DST são transmitidas de um indivíduo para outro principalmente pela relação sexual, mas podem ser transmitidas também de mãe para filho, antes ou durante o parto, ou ainda por transfusão de sangue contaminado. Podem ser causadas por bactérias, vírus ou fungos e entre as manifestações clínicas podem ocorrer vaginites, prurido, dor pélvica aguda ou crônica, lesões genitais ou anu-genitais (úlceras, verrugas) e sintomas urinários (CORDEIRO; BARBOSA; SILVA, 2009).

Ademais, estão divididas em dois grupos, a saber: curáveis, tais como sífilis, cancro mole, donovanose, candidíase, infecção por clamídia e gonorréia e tricomoníase; e não curáveis, caso do herpes genital, infecção por Papiloma Vírus Humano (HPV), hepatite B e infecção por HIV (FREITAS; FREITAS; TAKAKI, 2012; PEDROSA et al., 2011).

De acordo com a abordagem sindrômica às DST, recomendada pelo Ministério da Saúde (MS), estas são agrupadas por síndromes. Assim é que temos aquelas que se caracterizam por úlceras (Sífilis, Danovanose, Herpes, Cancro Mole, Linfogranuloma venéreo); por corrimentos (Vaginose bacteriana, Tricomoníase, Gonorreia, Clamídia, Candidíase) e por verrugas (Condiloma). Visto que esses agravos apresentam altos custos financeiros, sociais, sexuais e psicológicos, constituindo um problema prioritário de saúde pública, visto que todas as DST são evitáveis, sobretudo havendo investimento na prevenção das mesmas (BRASIL, 2012).

No Brasil, a incidência de DST/Aids tem crescido na população em geral, sendo o número de jovens contaminados, particularmente entre aqueles de 15 a 24 anos, também crescente. A precocidade nas relações sexuais, a multiplicidade de parceiros e a pouca utilização de preservativos, associada a uma maior liberdade sexual, são alguns dos fatores conhecidos que podem contribuir para aumentar essa vulnerabilidade dos adolescentes a esses agravos (BARRETO; SANTOS, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos) (BRASIL, 2012).

De acordo com Paula et al., (2012) e Oliveira et al., (2009), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por transformações, em que ocorre a maturação sexual e cognitiva, mais muitas vezes falta habilidades para a tomada de decisões, fazendo

com que esses adolescentes tenham dificuldades para lidarem com seus sentimentos e com os sentimentos dos outros, bem como para assumir responsabilidade que nem sempre existe para se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais.

O consenso atual é que a prevenção primária da transmissão das DST/Aids se baseia principalmente na prática de formas de sexo consideradas mais seguras, sendo que as principais consistem no uso do preservativo masculino ou feminino em todas as atividades sexuais, aliado ao fato de que não haja troca de fluidos orgânicos (práticas sem penetração), bem como a redução do número de parceiros sexuais, associada à postergação ou abstenção de relações sexuais (HARTMANN; CESAR, 2013).

A importância das DST está ligada tanto às suas complicações clínicas como ao fato de serem facilitadoras da transmissão do HIV, podendo aumentar o risco de contaminação desta em até 18 vezes (PASSOS et al, 2010).

A mais de 30 anos de sua descoberta, a Aids continua a ser um dos mais sérios desafios à saúde mundial. Preocupado com essa problemática, o Brasil vem se destacando como referência em Políticas Públicas de Saúde em benefício à assistência das pessoas com HIV/Aids, lançando mão de estratégias, tais como: portarias ministeriais, Centros de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), atual Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA); Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais (UDM), além do PN-DST/AIDS que implantou e implementou a Rede Nacional de Laboratórios para contagem de linfócitos T (CD4+/CD8+) e carga viral do HIV (VILLARINHO et al.,2013).

Contudo, mesmo existindo no país um programa de combate as Aids considerado exitoso, sobretudo em função da política de acesso universal aos medicamentos antiretrovirais e da parceria com a sociedade civil para o desenvolvimento de ações para diferentes públicos, a epidemia ainda dá visibilidade à sexualidade juvenil (BRETAS et al., 2009).

Várias são as consequências que as DST/Aids podem trazer para o indivíduo, sendo que estas podem ser imediatas, como as uretrites, ou a longo prazo, como infertilidade, gravidez ectópica, câncer de colo de útero. Outras complicações ainda podem ser citadas, como aborto, ruptura prematura de membranas, oftalmia purulenta do recém-nascido, sífilis congênita, baixo peso ao nascer e mortes perinatais (PEDROSA et al., 2011). Tudo isso são fatores preocupantes, pois tem se observado ao longo dos anos que os jovens, em geral, não se preocupam muito com a possibilidade de aquisição das DST, mesmo existindo vários métodos de prevenção e todos podendo ser utilizados por eles.

Vele destacar que o preservativo, método de prevenção considerado o mais indicado, além de não possuir contraindicação, auxilia na prevenção da gravidez e de doenças de



transmissão sexual (OLIVEIRA, 2009; CORDEIRO; BARBOSA; SILVA 2009; SANTOS 2011). E o mesmo distribuído gratuitamente e disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), em ações de prevenção realizadas por organizações não governamentais, em escolas que trabalham com o programa Saúde e Prevenção na Escola e, portanto, acessível a todos (GARCÊS et al., 2013).

Entretanto, de acordo com Taquette; Meirelles (2013), quanto menor o nível de escolaridade menor a adesão ao uso do preservativo em todas as relações sexuais, método simples e de fácil acesso que evita a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis e do vírus HIV e a associação entre pobreza/violência/sexo feminino, são fatores que potencializam os contextos de vulnerabilidades às DST/Aids.

Por outro lado, mesmo entre aqueles estudantes com maior nível de conhecimento sobre as DST/Aids, este parece não ser suficiente para reduzir atividades sexuais de risco. Exemplo disso, estudo desenvolvido por Dessunti; Reis (2009) aponta que os estudantes universitários como um grupo de adolescentes e jovens adultos com alto risco de contrair DST, incluindo o HIV, uma vez que já iniciaram suas atividades sexuais e mudam frequentemente de parceiros.

### **3.2 Vulnerabilidades relacionado às DST/Aids**

A prevenção das DST entre adolescentes e jovens tem sido tema de investigação crescente em estudos de saúde em todo o mundo, incluindo a área de Enfermagem, a qual tem produzido tecnologias e métodos que buscam uma leitura mais fidedigna desta realidade. Dentre esses instrumentos, aqueles voltados para a compreensão do comportamento sexual e crenças relacionadas à saúde na dinâmica do HIV, são os que mais despertam os interesses dos profissionais, a fim de incidir sobre os determinantes sociais da saúde (GUBERT et al., 2010).

A advento da Aids gerou a necessidade de mudanças radicais nos sistemas de valores que orientam e normatizam a vida sexual das pessoas. A crescente tendência à pauperização e juvenização desta epidemia é um dos fenômenos que mais tem desafiado a definição de estratégias para a promoção de saúde e dos direitos sexuais para jovens (CAMARGO; FERRARI 2009).

Dessa forma, sendo os jovens um dos grupos mais vulneráveis à Aids. Percebe-se que essa vulnerabilidade está associada a fatores como início da vida sexual cada vez mais cedo e relações sexuais esporádicas.

Com isso, observa-se que a vulnerabilidade individual envolve uma dimensão cognitiva e uma dimensão comportamental, onde os fatores cognitivos estão relacionados ao acesso às informações necessárias e os fatores comportamentais compreendem categorias e características pessoais, que incluem o desenvolvimento emocional, percepção de risco e atitudes em relação a esse possível risco, e as habilidades pessoais como a habilidade de negociar práticas de sexo seguro e o uso correto do preservativo (SANTOS, 2011).

A preocupação com a qualidade de vida e assistência à saúde dos adolescentes e jovens é parte integrante dos programas do Ministério da Saúde (MS), por meio de políticas de atendimento e do estabelecimento de normas que direcionam diversas ações. Cada profissional deve atuar em sua respectiva área, a fim de garantir os direitos sexuais e reprodutivos desse estrato populacional (PEREIRA; TAQUETTE; PERÉZ 2013).

Para Camargo; Ferrari (2009), torna-se necessário conhecer melhor o que esses adolescentes e jovens pensam, a realidade dos mesmos, seus mitos e tabus com respeito a sua sexualidade, para que se possa abordá-los e de fato contribuir para um crescimento e desenvolvimento sexual saudável

## 4 METODOLOGIA

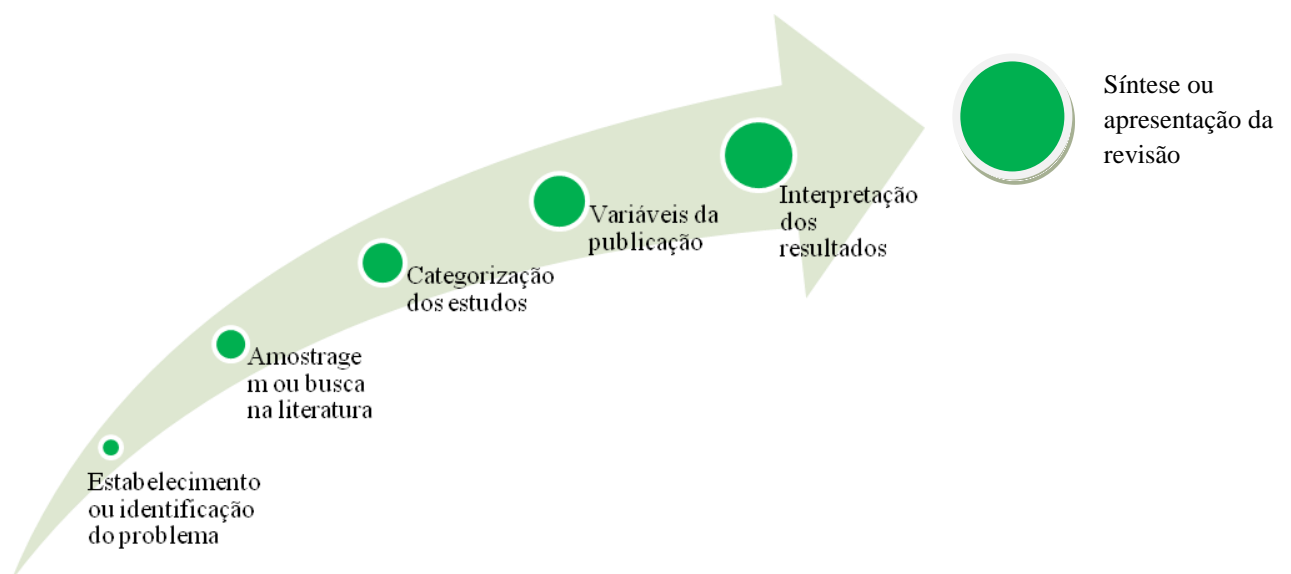
### 4.1 Tipo de estudo

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma revisão integrativa de literatura, de natureza quantitativa, acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre DST/Aids. A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica, bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nos estudos quantitativos, com frequência, os pesquisadores partem de uma teoria ou de um modelo conceitual e, usando o raciocínio dedutivo, fazem previsões sobre o modo como os fenômenos ocorreriam no mundo real se a teoria fosse verdadeira. As previsões específicas são então testadas por meio de pesquisas, e os resultados são usados para confirmar, negar ou modificar a teoria (POLIT; BECK, 2011).

### 4.2 Etapas da revisão integrativa de literatura:

Para a análise e síntese dos resultados foram seguidas as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências pertinentes ao conhecimento e conduta de dos estudantes sobre DST/Aids (Figura 1).



Adaptado de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

**Figura 1** – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.

#### 4.2.1 Estabelecimento ou identificação do problema:

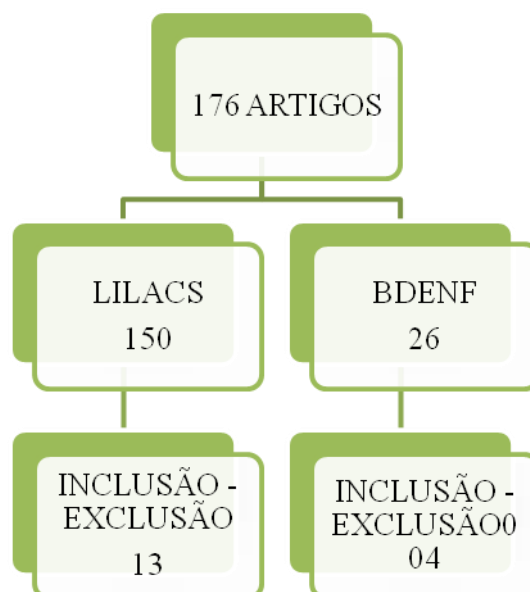
Para nortear o levantamento bibliográfico, foram elaboradas as seguintes questões-norteadoras: Qual o conhecimento dos estudantes sobre as DST/Aids? Quais as condutas adotadas pelos estudantes em relação as DST/Aids?

#### 4.2.2 Amostragem ou busca na literatura:

Durante o mês de janeiro de 2014, realizou-se uma busca nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a busca on-line dos artigos científicos foram determinados os seguintes descritores em português, indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): *aids*, *conhecimento*, e *enfermagem*. Ressalta-se que os descritores foram associados ao conectivo booleano “and”.

Para alcançar os objetivos previstos, foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: publicação correspondente ao período entre 2009 a 2013, texto completo para acesso online, disponibilidade em língua portuguesa, sendo identificado por meio do resumo. Os artigos repetidos nas buscas foram excluídos, sendo contabilizados apenas na primeira vez que apareceram. Também foram descartados os artigos cujo delineamento indicava estudo bibliográfico, revisão integrativa, revisão sistemática e estudo teórico-reflexivo.



**Figura 2** – Esquema de seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.

A partir da busca realizada com os descritores acima mencionados, foram encontrados 176 artigos, sendo 150 na LILACS e 26 na BDENF. Após serem analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 17 artigos, os quais compõem a amostra do presente estudo, sendo quatro da BDENF e treze da LILACS. Ressalta-se que os estudos que foram acessados e analisados na íntegra, por meio do sítio virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

#### **4.2.3 Categorização dos estudos**

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário (APÊNDICE A), elaborado especialmente para o presente estudo. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuíram para encontrar subsídios para responder às questões norteadoras do estudo.

As variáveis abordadas para essa pesquisa estão agrupadas em: publicação e categoria.

##### **4.2.3.1 Variáveis da publicação:**

- Procedência: foram consideradas LILACS e BDENF, que correspondem às bases de dados em que a pesquisa foi realizada.
- Título: foi considerado o título presente na publicação, respeitando-se os aspectos éticos;
- Autor(es): foi considerado o(s) autor(es) presente(s) na publicação, respeitando-se os aspectos éticos.
- Local da pesquisa: foi considerada a região do país em que o estudo foi realizado.
- Periódico: foi considerado aquele em que o estudo foi publicado, informado na base de dados.
- Delineamento do estudo: foi considerada a informação mencionada na metodologia do estudo.
- Escolaridade: foi considerada o nível de escolaridade dos participantes das pesquisas nos estudos analisados.

##### **4.2.3.2 Variáveis das categorias:**

Para facilitar a análise dos dados, foram criadas pela pesquisadora duas categorias de estudo, objetivando responder às perguntas-problema. São elas:

- Categoria I: Conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids;
- Categoria II: Condutas adotadas pelos estudantes frente às DST/Aids.

#### **4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura:**

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos e desfechos alcançados, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Dessa forma, tanto a análise quanto a síntese dos dados retirados dos artigos, foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com o propósito de agrupar o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Os dados coletados foram digitados e organizados utilizando o software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 20.0, a fim de se verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que continham essas informações, sendo apresentados através de gráficos e tabelas ilustrativas.

#### **4.2.5 Interpretação dos resultados:**

A interpretação dos artigos científicos permite mais conhecimento sobre a temática abordada, como também aumenta o vínculo do profissional que mantém interesse em determinada área, servindo de subsídios para sistematizar e/ou melhorar o ambiente de trabalho no qual se encontra inserido.

Neste contexto, a revisão integrativa oferece aos profissionais de diversas áreas de atuação na saúde o acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

#### **4.2.6 Síntese ou apresentação da revisão integrativa:**

Além da caracterização geral dos estudos, realizou-se uma análise detalhada dos artigos para gerar a síntese dos resultados. O documento com as etapas percorridas para chegar às respostas das perguntas-problema constitui este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que contempla o conhecimento existente sobre a temática pesquisada entre 2009 a 2013.

Ressalta-se a pretensão da autora em divulgar os resultados aqui descritos em eventos científicos e publicá-los em periódicos.

### **4.3 Aspectos éticos**

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou de autorização dos autores dos estudos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Caracterização geral dos estudos

A busca nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) proporcionou a aquisição de 17 artigos científicos, para composição da amostra da presente revisão integrativa. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais destas, a saber: título, autores, ano de publicação, delineamento do estudo, região do país em que o estudo foi desenvolvido, periódico de publicação e população (faixa etária) estudada, conforme disposto no Quadro 1.

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos analisados sobre o conhecimento e conduta dos estudantes sobre DST/Aids (2009-2013). Picos (PI), fev., 2014.

Procedência	Título	Autores/ Ano	Delineamento	Região	Periódico	Escolaridade
LILACS	Vulnerabilidades ao HIV/aids no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração.	Garcia; Sousa, 2009	Qualitativo/ Quantitativo	Sudeste/ Nordeste	Saúde Soc. São Paulo	Médio e universitários
LILACS	Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre AIDS	Natividade de; Camargo, 2009	Quantitativo	Sul	Paidéia	Ensino Médio
LILACS	Relações amorosas, comportamento sexual e vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/ Aids.	Camargo et al., 2010	Qualitativo/ Quantitativo	Sul	Saúde Soc. São Paulo	Fundamental e Médio
LILACS	Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV.	Anjos et al., 2012	Quantitativo exploratório descritivo	Sudeste	Rev Esc Enferm USP	Ensino médio
LILACS	Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids.	Carleto et al., 2010	Corte transversal Quantitativo	Centro-Oeste	DST- J bras Doenças Sex Transm	Ensino médio
LILACS	Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem	Fonseca; Gomes; Teixeira, 2010	Qualitativo	Sul	Esc Anna Nery Rev Enferm	
LILACS	Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção	Camargo ; Ferrari, 2009	Quantitativo	Sul	Ciência & Saúde Coletiva	Ensino Médio

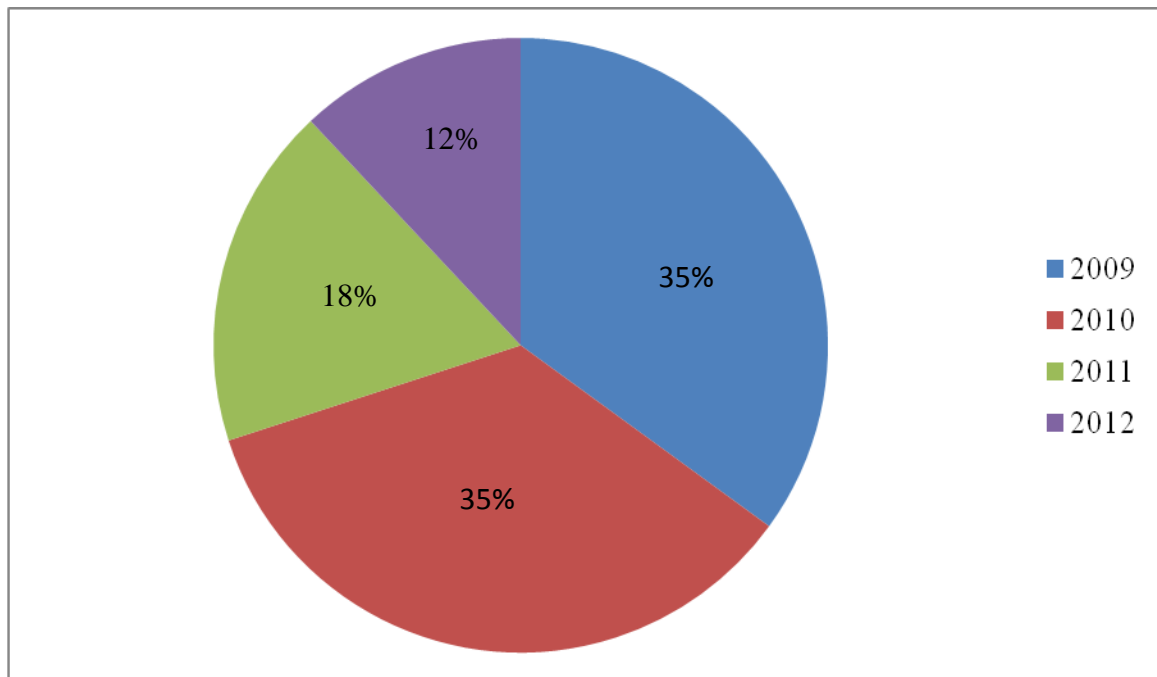


(Continuação)

LILACS	Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia	Coelho et al., 2011	Quantitativo	Centro-Oeste	Revista de Patologia Tropical	Fundamental e médio
LILACS	A posição de jovens de ensino médio sobre o risco e testagem do HIV/Aids	Maggi; Giasson; Verza	Quantitativo	Sul	Interação Psicol.	Ensino Médio
LILACS	O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença.	Melo et al., 2012	Quantitativo descritivo, de corte transversal	Nordeste	Ciência & Saúde Coletiva	Ensino Médio
LILACS	Origem do conhecimento sobre HIV/Aids: entre o pessoal e o acadêmico	Morita et al., 2012	Qualitativo/Quantitativo descritiva e exploratória	Sudeste	Revista Brasileira de Educação Médica	Universitários
LILACS	Perfis de Vulnerabilidade Feminina ao HIV/aids em Belo Horizonte e Recife: comparando brancas e negras	Ribeiro et al., 2010	Quantitativo, pesquisa amostral	Sudeste/Nordeste	Saúde Soc. São Paulo	Ensino médio
LILACS	Conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos de fonoaudiologia perante a Aids	Staliano; Coêlho, 2011	Quantitativo	Centro – Oeste	Psicologia em Revista, Belo Horizonte	Universitários
BDENF	Conhecimento sobre DST/ Aids por estudantes adolescentes	Brêtas et al., 2009	Exploratório Descritivo Quantitativo	Sudeste	Rev Esc Enferm USP	Ensino fundamental
BDENF	Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/ HIV/Aids em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro	Oliveira et al., 2009	Quantitativo	Sudeste	Esc Anna Nery Rev Enferm	Ensino médio
BDENF	Abordagem grupal na prevenção da Aids: análise do conhecimento de jovens de Fortaleza	Araújo et al., 2010	Qualitativo exploratório	Nordeste	Rev. Rene. Fortaleza	Ensino médio
BDENF	Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza – CE	Gubert et al., 2009	Qualitativo Pesquisa ação	Nordeste	Rev. Eletr. Enf.	Ensino fundamental e médio

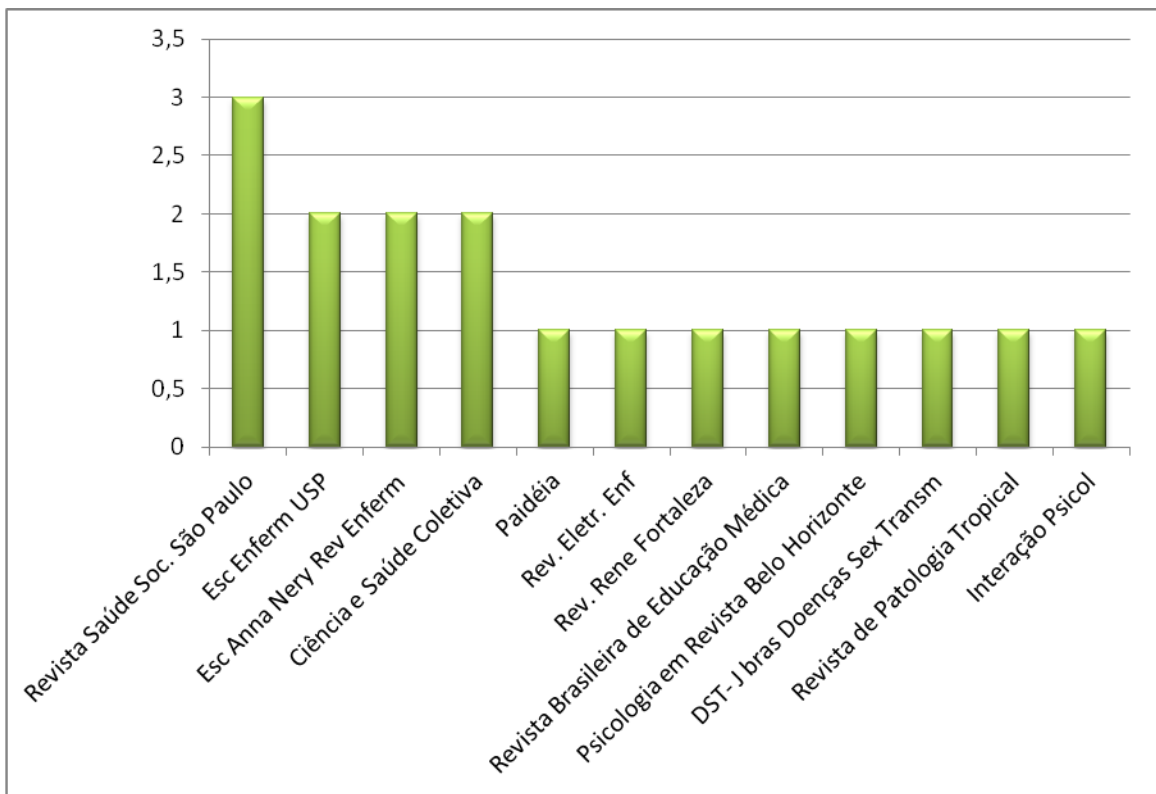
\* Os estudos em destaque (cinza) correspondem àqueles publicados em periódicos de Enfermagem.

No que se refere ao ano de publicação dos estudos selecionados, percebe-se um número maior de trabalhos publicados nos anos de 2009 e 2010, com seis artigos cada. Em seguida, aparecem os anos de 2012, com três publicações e 2011, com duas publicações. Ressalta-se que nenhuma publicação foi identificada no ano de 2013. Esses dados encontram-se expostos no Gráfico 1.



**Gráfico 1** – Ano de publicação dos estudos analisados acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre DST/Aids (2009-2013). Picos (PI), fev., 2014.

Considerando-se o número de artigos por periódicos, verifica-se que estes foram publicados em 12 periódicos diferentes. Dentre eles, a Revista Saúde Soc. São Paulo destaca-se como aquela que apresentou o maior quantitativo de artigos (três). Em seguida, aparecem as revistas Esc Enferm USP, Esc Anna Nery Rev Enferm, e a Ciência e Saúde Coletiva, com duas publicações cada. As demais revistas apresentaram apenas uma publicação. São elas: Paidéia; Rev. Eletr. Enf.; Rev. Rene. Fortaleza; Revista Brasileira de Educação Médica; Psicologia em Revista Belo Horizonte; DST- J bras Doenças Sex Transm; Revista de Patologia Tropical; Interação Psicol. O Gráfico 2, apresentado a seguir, ilustra esses resultados.

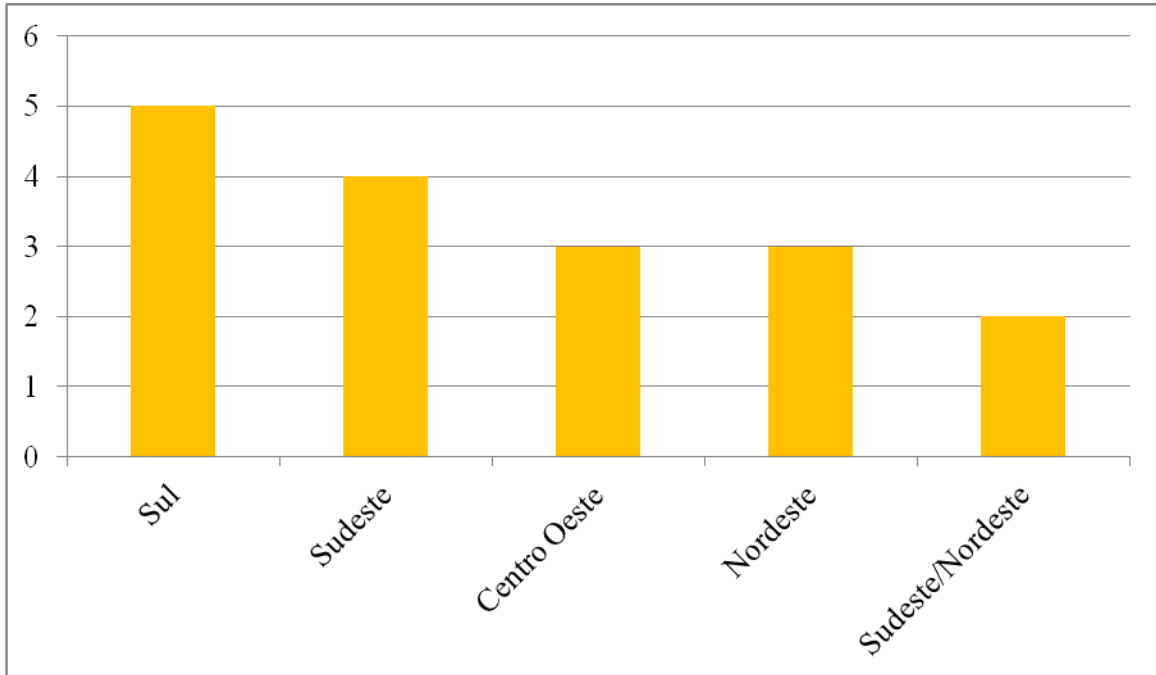


**Gráfico 2.** Periódico de publicação dos artigos analisados acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids (2009-2013). Picos (PI), fev., 2014.

Como já mencionado anteriormente, a revista que se destacou por apresentar o maior número de publicações foi a Revista Saúde Soc. São Paulo. Este periódico é fruto de uma parceria, estabelecida há 16 anos, entre a direção da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP) e da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP), que decidiram se unir para a consecução de um projeto editorial, que resultou na Saúde e Sociedade, hoje uma revista consolidada nas áreas de Saúde Pública/Coletiva e de Ciências Humanas.

Com isso, observa-se que a qualidade tem-se mostrado como foco de muitas pesquisas nacionais e internacionais, voltadas para os diversos níveis multiprofissionais e abrangendo os diversos setores, com o intuito de sempre buscar melhorias na assistência e assim acompanhar as tendências do mercado.

Os artigos selecionados foram também analisados quanto à região do país em que o estudo foi desenvolvido, objetivando se ressaltar os locais com maior foco de pesquisas sobre a temática em estudo. É o que se encontra exposto no Gráfico 3.



**Gráfico 3.** Distribuição dos artigos de acordo com as regiões brasileiras onde foram realizados os estudos que originaram as publicações sobre DST/Aids (2009 - 2013). Picos (PI), fev., 2014.

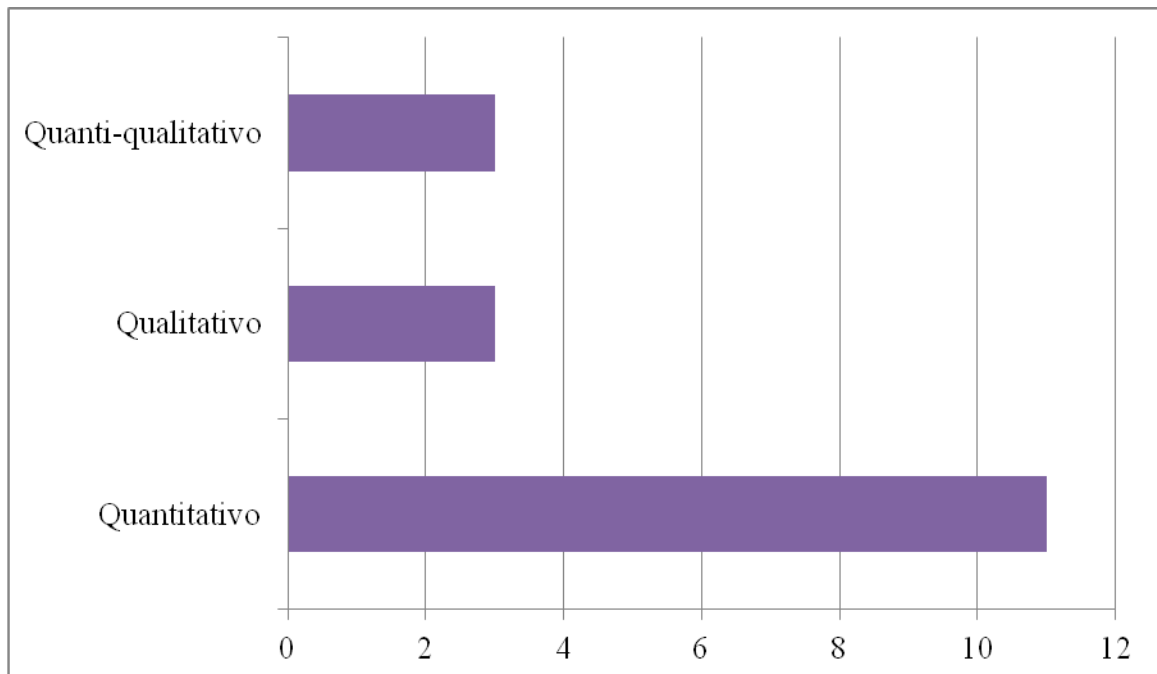
Nesse sentido, o gráfico acima mostra que prevaleceram as publicações na região Sul, com destaque para os estados do Rio Grande do Sul (duas), Santa Catarina (duas) e Paraná (uma). Em seguida, aparece o Sudeste, cujos estados com publicações foram São Paulo (três) e Rio de Janeiro (uma). A região Nordeste apresentou estudos realizados em Fortaleza, Ceará (dois) e em Recife, Pernambuco (um). Por fim está o Centro Oeste, responsável por três publicações, sendo uma no Mato Grosso (Cuiabá), uma no Goiás (Goiânia) e uma em Mato Grosso do Sul (Campo Grande).

A região Sul onde prevaleceu a maior publicação de artigos é a menor das regiões do país, mais a população urbana tem aumentado nos últimos anos, apresenta índices sociais muito acima da média brasileira e das demais regiões em vários aspectos, como o maior IDH (índice de desenvolvimento humano) do Brasil, sendo também a região mais alfabetizada, e a com menor incidência de pobreza.

Destaca-se que dois dos artigos incluídos na amostra foram realizados concomitantemente em duas regiões do país, com o objetivo de comparar o conhecimento da população estudada nesses diferentes centros (Recife e Belo Horizonte; São Paulo e Recife). Esses foram incluídos na região que aqui se convencionou denominar Sudeste/Nordeste. Não foram encontrados estudos oriundos da região Norte.

De acordo com Anjos et al. (2012), os casos de Aids em jovens de 13 a 24 anos, são responsáveis por 11,3% dos casos acumulados no país desde 1980 até junho de 2010. No entanto, apesar da ampla divulgação sobre as formas de prevenção das DST/Aids desenvolvida no Brasil, muitos jovens ainda não adotam tais práticas, o que aponta para uma dissociação entre o acesso à informação e a transformação desse saber em práticas no cotidiano dos adolescentes (OLIVEIRA et al., 2009).

Quanto à natureza dos estudos, encontrou-se que a maioria das publicações (11) era de natureza quantitativa. As demais eram de natureza qualitativa (três) e quanti-qualitativa (três), conforme indicado no Gráfico 4.



**Gráfico 4.** Natureza dos estudos acerca do conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids (2009- 2013). Picos (PI), fev., 2014.

Os autores dos trabalhos analisados fizeram uso de diversas metodologias de estudo. Destaca-se, contudo, que nem todos citaram o delineamento dos mesmos de forma explícita, optando por deixar expresso de forma latente e preferindo, durante a análise, não mencionar. Os tipos de estudos encontrados foram: descritivo, exploratório, transversal e inquérito epidemiológico e pesquisa ação.

Prevaleram os estudos de natureza quantitativa (11), seguido daqueles de natureza qualitativa e quanti-qualitativa, com três publicações cada. Alguns estudos utilizaram delineamento transversal de base populacional, sendo que esse tipo de estudo permitiu

identificar o conhecimento dos estudantes sobre as DST/Aids (Camargo Ferrari, 2009; Carleto et al., 2009; Natividade et al., 2009; Brêtas et al., 2009; Oliveira et al., 2009; Araújo et al 2010; Coelho et al., 2011; Staliano et al., 2011; Melo et al., 2012; Morita et al., 2012). Pesquisas como essas são fundamentais, visto que os estudantes precisam aprender a identificar uma situação de risco, compreender sua vulnerabilidade, conhecer as alternativas que eles possuem para se proteger.

Em relação a população estudada, analisou-se a escolaridade dos participantes, o que permitiu concluir que a maioria estudavam o ensino médio, sendo a faixa etária entre 15 e 24, sendo essa a faixa etária apontada nas pesquisas como aquela em que ocorre uma maior incidência de DST/Aids. Observou-se que os mesmos cursavam o ensino fundamental médio e universitário (BRÊTAS et al, 2009; ARAÚJO et al, 2010; MORITA et al, 2012).

Dados do Ministério da Saúde (MS), no Brasil, apontam para uma tendência de aumento na taxa de prevalência da infecção pelo HIV na população jovem, bem como um aumento progressivo na incidência de casos de Aids entre jovens de 15 a 24. No ano de 2012, a maioria dos casos notificados de Aids em jovens nessa faixa etária ocorreu na região Sudeste, no que foi seguida pelo Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste (BRASIL, 2013).

## **5.2 Variáveis da Categoria.**

### **5.2.1 Conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids**

A partir dos resultados desta categoria, pode-se notar que o nível de conhecimento dos estudantes sobre as formas de prevenção das DST/Aids não é tão satisfatório quanto o conhecimento sobre características do contaminado, etiologia da doença e seu tratamento. Os resultados indicam, ainda, que os estudantes não conhecem todas as DST, com exceção da Aids, que se destacou como a mais conhecida pelos entrevistados (STALIANO, 2011; COELHO, 2011; GARCIA; SOUSA, 2009).

A análise dos estudos selecionados, no que diz respeito ao conhecimento dos participantes sobre as DST/Aids, evidencia também que é expressiva a frequência de respostas indicando contradições no momento da identificação de situações de risco, para a contaminação por essas doenças (STALIANO; COELHO, 2011).

Em estudo realizado por Camargo e Ferrari (2009), mesmo após participarem de oficinas sobre as DST/Aids, os estudantes mostraram desconhecimento sobre as formas de contrair essas doenças, deixando evidente a dificuldade de se mudar conceitos preestabelecidos pela mídia e pela população de um modo geral, que ainda teme contrair o

HIV, mas continua sem saber realmente as verdadeiras formas de contágio das outras DST, existentes muito antes do surgimento da Aids

Araújo et al, (2010), destacam que o conhecimento dos jovens participantes da pesquisa por eles realizada sobre Aids foi satisfatório em diversos aspectos. Entretanto, algumas questões técnicas sobre a causalidade e transmissão do HIV equivocados ainda persistem, mesmo com a elucidação da população e a disseminação de ações preventivas na sociedade.

Já estudos realizados por Bretas et al (2009) e Anjos et al (2012), puderam identificar que o conhecimento das garotas sobre as DST/Aids é maior do que o dos garotos, apesar delas terem dificuldades em se prevenir dessas doenças. Isto porque, em geral, as mulheres encontram muita dificuldade para negociar com o parceiro o uso do preservativo durante as relações sexuais, o que torna esse público menos capaz de controlar o risco à infecção e, conseqüentemente, mais vulnerável à infecção e à doença (GARCIA; SOUSA, 2009; RIBEIRO et al., 2010).

Mesmo entre os estudantes com maior nível de escolaridade, o conhecimento sobre DST/Aids demonstra lacunas importantes a serem preenchidas. Exemplo disso, estudo realizado por Morita et al (2012), com alunos de um curso de medicina, constatou que as escolas médicas precisam rever como seus alunos, enquanto cidadãos expostos a estes riscos, estão sendo orientados, não somente nos cenários de prática médica, mas em sua vida social, sendo imprescindível que tenham pleno conhecimento preventivo acerca dessa doença infectocontagiosa e sexualmente transmissível, por estarem expostos a ela enquanto cidadãos e profissional de saúde.

Sendo assim, é de fundamental importância que esses estudantes conheçam as formas de prevenção e que adquiram consciência crítica sobre suas atitudes, para que exerçam não só ações de autoproteção, como também de cuidado e orientação do paciente, além de adotar atitudes éticas e humanísticas em seu ambiente de trabalho (STALIANO; COELHO et al., 2011; MORITA et al., 2012).

Coelho et al. (2011), em pesquisa realizada com 210 alunos, com faixa etária de 15 a 19 anos, também verificaram conhecimento insatisfatório e conceitos equivocados, que expõem os jovens a riscos de aquisição da infecção pelo HIV e outras DST. Resultado semelhante a esse foi observado em estudo, realizado por Carleto et al., (2009), sobre o conhecimento dos jovens quanto às formas de transmissão das DST e Aids. Os autores encontraram que os adolescentes só entendiam como via de transmissão a sexual (sexo vaginal, anal e oral), desconhecendo as outras forma de contágio das DST. No que se refere a cura, grande parte da população estudada também mostrou desconhecimento sobre o assunto.

De acordo com Oliveira et al, (2009), há defasagem entre o conhecimento dos adolescentes e suas práticas. Essas, possivelmente, estão associadas à constituição de questões imaginárias ancoradas no pensamento mágico e se expressam pela sensação de invulnerabilidade e também pela não incorporação dos conhecimentos veiculados, tornando os jovens mais expostos ao contágio das DST e do HIV. Resultados de baixos níveis, falhas de conhecimento científico e não saber dizer qual a eficácia dos métodos preventivos sobre DST/Aids foram observados por Natividade et al. (2009), Anjos et al, (2012), Staliano, (2011), Coelho, (2011) e Gubert et al, (2009).

Quanto a fonte de informação onde os participantes adquiriram o conhecimento sobre as DST/Aids, encontrou-se que a maioria declarou receber informações da escola e/ou professores (28,3%), de médicos e/ou profissionais de saúde (28,3%) e de pais e/ou parentes (43,4%) (ARAÚJO et al., 2010). Esse dado reforça o quão é importante o diálogo dos pais com os filhos, assim como a importância das disciplinas que abordam esse tema nas salas de aula, além do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o assunto, que podem e devem ser repassados, sobretudo por meio da realização de atividades de educação em saúde (NATIVIDADE et al., 2009).

Ainda que tenha sido observado o pouco conhecimento dos estudantes quanto às formas de transmissão das DST/Aids, a maioria dos participantes dos estudos analisados citam o preservativo como o principal método para a prevenção desses agravos (NATIVIDADE et al., 2009). Entretanto, ainda são poucos aqueles que relatam adotar o uso do mesmo em todas as suas práticas sexuais, como medida preventiva para evitar a infecção pelas DST/Aids (STALIANO; COELHO, 2011).

Sabendo que a Aids é uma doença emergente e que vem se mostrando, ao longo dos anos, de difícil controle, visto que permanece uma epidemia em âmbito mundial, necessário se faz trabalhar junto aos adolescentes e jovens, no que se refere à sexualidade, técnicas de prevenção, trazendo à tona os elementos culturais e sociais que contribuem para relações desiguais entre os sexos, discutindo-os, contestando-os e refazendo-os de maneira a contribuir na construção de um modo de viver que se direcione em favor da saúde (ANJOS et al.,2012).

Os resultados encontrados nessa categoria chamam a atenção para a consequente vulnerabilidade a que os adolescentes estão expostos, pois não saber reconhecer as formas de transmissão está intimamente relacionado com sua conduta de prevenção.



### **5.2.2 Conduitas adotadas pelos estudantes frente às DST/Aids.**

No que se refere às condutas adotadas frente às DST/Aids, é preciso destacar, inicialmente, que as informações sobre formas de transmissão e prevenção das mesmas, por si só, não são suficientes para a adoção de comportamentos seguros.

Assim é que, alguns autores afirmam que, apesar de os adolescentes conhecerem os métodos para prevenir as DST/Aids, o que se observa, no entanto, é a relatividade do uso do preservativo, uma vez que este é abandonado quando se conhece o(a) parceiro(a), se tem um(a) só parceiro(a) e se confia nele(a) (CARLETO et al., 2010).

Mesmo o conhecimento das garotas sobre o assunto sendo maior do que os garotos, conforme evidenciado pelo estudo de Oliveira et al (2009), a decisão pelo uso ou não do preservativo nas relações homem-mulher, muitas vezes, ainda dependente da anuência do homem e, nem sempre pode ser discutida e negociada antes da relação sexual, deixando assim as meninas numa situação desprivilegiada e de risco. Percebe-se também, muitas vezes, talvez por imaturidade, que algumas referem que a opção pelo uso do preservativo deve ser de iniciativa do sexo oposto. Já os garotos, por sua vez, muitas vezes não o utilizam devido a razões relacionadas ao prazer sexual, o que demonstra uma dimensão funcional relacionada à sua adoção (MELO et al., 2012).

Quando se discute a necessidade de carregar sempre consigo o preservativo, autores relatam ser expressivamente maior a porcentagem de meninas, do que de meninos, que declara ter vergonha de carregar o preservativo no bolso ou na bolsa. Assim como é maior a porcentagem de meninas que declaram que ter vergonha de pedir um preservativo emprestado a um amigo(a). Em contrapartida, é maior a porcentagem de meninos que declaram que ter sentimentos de vergonha em dizer à namorada firme que não quer fazer sexo sem camisinha (ANJOS et al., 2012).

Foi observado que o significado simbólico do preservativo varia no contexto de cada relacionamento. A proposição do uso do preservativo, dependendo do objetivo, pode então significar desconfiança ou infidelidade para alguns e cuidado e amor para outros; sexo desprotegido pode significar irresponsabilidade dentro de um relacionamento e compromisso em outro. Nos relacionamentos estáveis, a principal preocupação é com a gravidez. Portanto, o uso do preservativo com o objetivo de preveni-la adquire valor positivo. Com relação as doenças sexualmente transmissíveis, nestes tipos de relacionamentos pode assumir um significado negativo, pois pode materializar a certeza da infidelidade do parceiro (CAMARGO et al., 2010).

É importante destacar que, embora com baixa frequência, a presença de adolescentes que não se preocupam com a transmissão da Aids, por só terem relações sexuais com pessoas conhecidas e, ainda, os que não se preocupam porque acham que nunca vão contrair o vírus (CARLETO et al., 2010, COELHO et al., 2011).

Com relação à realização do teste ante HIV, observou-se que aqueles que passaram pelo teste foram os que utilizaram menos o preservativo, ou seja, o teste foi procurado pelos que sentiram algum risco de ter contraído a doença (STALIANO; COELHO, 2011). Outro dado preocupante a ser discutido é a porcentagem de alunos que acredita ser eficaz conhecer a história sexual do parceiro para se prevenir contra a Aids, caracterizando o que sinalizam por sentimento de vulnerabilidade pessoal, ou seja, conhecer a história sexual do parceiro leva os alunos a pensar que estão protegidos da mesma e que não precisam negociar o uso do preservativo com seus companheiros (COELHO et al., 2011).

Além disso, conforme nos recorda Oliveira et al., (2009), os estudantes também alegam como justificativa para a não adoção de medidas de prevenção, a falta do preservativo no momento do ato sexual, ter relações apenas com um parceiro em que confiam, não gostar de usar porque o preservativo diminui o prazer e acreditar que não correm o risco de contrair DST/Aids.

## 6 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa analisou a produção científica brasileira, inserida no período de 2009 a 2013, sobre o conhecimento e conduta dos estudantes sobre as DST/Aids. Inicialmente, realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas, o que permitiu verificar um maior número de estudos publicados nos anos de 2009 e 2010. A Revista Saúde Sociedade São Paulo destacou-se como sendo o periódico com maior número de publicações acerca da temática em foco. Ademais, a maioria das publicações era de natureza quantitativa e de delineamento transversal, onde autores abordaram de forma abrangente a temática em questão.

A análise dos estudos revisados permitiu identificar que o conhecimento dos estudantes sobre as DST/Aids, não é suficiente para ajudar na proteção dos mesmos. Em relação ao gênero, o sexo feminino demonstra mais conhecimento sobre o assunto que o masculino. Entretanto, apesar desse conhecimento, na maioria das vezes elas não têm o poder de decisão sobre o uso do preservativo, o que as expõe a uma situação de risco.

Em relação às condutas, o preservativo foi citado como principal método de prevenção das DST/Aids, ainda que os participantes dos estudos, em geral, não façam uso do mesmo em todas as relações sexuais, dispensando-o por terem parceiro(a) fixo(a), conhecerem o(a) parceiro(a), quando o relacionamento se torna estável e, em alguns casos, por vergonha de solicitar o uso do mesmo. Além disso, muitas vezes as relações acontecem por acaso, ocasião em que não dispõem do preservativo.

Percebe-se, com a realização desse estudo, que os estudantes carecem aprender a identificar as situações de risco, compreender sua vulnerabilidade, conhecer as alternativas que possuem para se proteger, decidir qual alternativa é melhor para cada situação e de acordo com seus valores pessoais.

Assim, destaca-se que, tanto a escola como a família e os profissionais de saúde, precisam estar envolvidos no processo de conscientização e prevenção de DST/Aids de forma abrangente, trazendo para a discussão aspectos gerais da sexualidade humana, que constituem a base para uma vida sexual saudável e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, R.H.D. et al. Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. **Rev Esc Enferm USP**, v.46, n.4, p.829-837, 2012.
- ARAÚJO, T.M. et al. Abordagem grupal na prevenção da aids: análise do conhecimento de jovens de fortaleza. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 3, p. 77-85, 2010.
- BATAGLIÃO, E.M.L; MAMEDE; F.V. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v.15, n.2, p.284-290, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Aids/DST**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Aids/DST**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRETAS, J.R.S. et al. Conhecimento sobre DST/ Aids por estudantes adolescentes **Rev Esc Enferm USP**, v.43, n.3, p.551- 557, 2009.
- CAMARGO, B.V. et al Relações Amorosas, Comportamento Sexual e Vulnerabilidade de Adolescentes Afrodescendentes e Brancos em Relação ao HIV/Aids. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.36-50, 2009.
- CAMARGO, E.A.I. FERRARI, R.A.P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n.3, p.937-946, 2009.
- CARLETO, A.P. et al. Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/Aids. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v.22 n.4, p. 206-211, 2010.
- CARVALHO, L. F. et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV *Leishmaniose* em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil, **Ciênc. Saúde Coletiva** v.18 n.5, p. 342- 451, 2013.
- COELHO, R.F.S. et al. Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia. **Revista de Patologia Tropical**, v.40, n.1, p.56-66, 2011.
- CORDEIRO, L.P; SILVA, N.S.R; BARBOSA, S.P. Conhecimento e comportamento sobre DST/aids entre acadêmicos do curso de enfermagem do centro universitário do leste de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Integrada –Ipatinga: Unileste- MG**, v.2, n.1, 2009.
- DESSUNTI, E. M; REIS, A. O. A. Vulnerabilidade às DST/Aids entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 11, p.274-283, 2009.
- FREITAS, F. R.; FREITAS, F. T.; TAKAKI, E. F. Doenças Sexualmente Transmissíveis: transmissão, diagnóstico e tratamento conhecidos por acadêmicos de farmácia de uma

instituição de ensino superior do Norte de Minas Gerais. **Rev. Cient. UNIFOR-MG**, v. 7, n. 2, p. 107-115, 2012.

FONSECA, A.D; GOMES, V.L.O; TEIXEIRA, K.C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.14, n.2, p. 330-337, 2010.

GARCIA, S; SOUSA, F.M. Vulnerabilidades ao HIV/Aids no contexto brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, n.2, p.9-20, 2009.

GARCÊS, A.X. et al. Prevalência de Chlamydia trachomatis e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v.35, n.8, p.379- 383, 2013.

GUBERT, F.A. escalas para medida de comportamento preventivo em meninas adolescentes frente às DST/HIV: revisão integrativa, **Rev Gaúcha Enferm**, v.31, n.4, p.794- 802, 2009.

GUBERT, F.A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza –CE. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v11, n.1, p.165-172, 2010.

HARTMANN, J.M; CESAR, J.A. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.29, n.11, p.2297- 2306, 2013.

MAGGI, A.; GIASSON, A; VERZA, L. A posição de jovens de ensino médio sobre o risco e testagem do HIV/aids. **Interação Psicol.**, v.15, n.1, p. 27-36, 2010.

MORITA, I. et al. Origem do Conhecimento sobre HIV/Aids: entre o Pessoal e o Acadêmico. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.36, n. 2, p.197 – 203, 2012.

MELO, H.M.A. et al. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.43-53, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17.n. 4. p. 758-764, 2008

MIRANDA, E. A. et al. Associação de conhecimento sobre DST e grau de escolaridade entre conscritos em alistamento ao Exército Brasileiro. Brasil, 2007 **Cienc. Cuid. Saúde**, v.18, n.2, P. 803- 814, 2013.

NATIVIDADE, J.C; CAMARGO, B.V. et al. Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre aids. **Paidéia**, v.21, n. 49, p.165-174, 2009.

OLIVEIRA, D. C. et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/ HIV/ AIDS em duas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** v.4, n. 13, p. 833 – 841, 2009.

- PASSOS, M.R.L. et al. Há um aumento de DST no carnaval? Série temporal de diagnóstico em uma clínica de DST. **Rev Assoc Med Bras**, v.56, n.4, p.420- 427, 2010.
- PAULA, C.C. et al. Morbimortalidade de adolescentes com HIV/aids em serviço de referência no sul do Brasil. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v.24, n.1, p.44- 48, 2012.
- PEDROSA, V.L et al. DST e suas determinantes: quatro anos de vigilância em um centro Sentinela no estado do Amazonas- Brasil. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, v.23, n.2, p.57- 65, 2011.
- PERREIRA, S.M. TAQUETTE, S.R, PEREZ, M.A Consulta ginecológica sob a ótica de estudantes do ensino médio do Rio de Janeiro, RJ. **Rev Saúde Pública**, v.47, n.1, p.2- 10, 2013.
- POLIT, D. F; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. 12-669, Porto Alegre: Artmed, 2011.
- RABELO, S.T.O. et al. Gravidez e DST: Práticas preventivas entre universitários. **Jornal Brasileiro DST**. v.18, n.2, p. 148- 155, 2009.
- RIBEIRO, P.M. et al. Perfis de Vulnerabilidade Feminina ao HIV/aids em Belo Horizonte e Recife: comparando brancas e negras. **Saúde Soc. São Paulo**, v.19, v.2, p.21-35, 2010.
- RODRIGUES, M. J. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na adolescência. **Rev. bras. educ. espec.**, vol.16 n.1 p.1, 2010.
- SANTOS, M.A. Prostituição masculina e vulnerabilidade às DSTS/AIDS. **Texto Contexto Enferm**, v.20, n.1, p.76-84, 2011.
- SANTOS, R. S; BARRETO, A. C. M. A. Vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: Contribuições para a prática da enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.4, p.809- 916, 2009.
- SANTOS, S. M. S; OLIVEIRA, M.L. S. Conhecimento sobre Aids e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. **Rev. Latino am. Enfermagem**, v.4, p. 17, 2009.
- STALIANO, A; COÊLHO, A.E.L. Conhecimentos, atitudes e percepção de risco dos acadêmicos de Fonoaudiologia perante a Aids. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 17, n. 1, p. 100-116, 2011.
- TAQUETE, S.R; MEIRELLES, Z.V. Discriminação racial e vulnerabilidade às DST/Aids: um estudo com adolescentes negras. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n.1, p.129-142, 2013.
- VILARINHO, M.V. et al. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.2, p.271-277, 2013.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados da revisão

### **1. Dados de identificação do estudo**

- Procedência:
- Título do artigo:
- Autores/ Ano de publicação:
- Delineamento:
- Região:
- Periódico:
- Escolaridade:

**2. Categoria I:** Conhecimento dos estudantes sobre DST/Aids.

**3. Categoria II:** Conduta dos estudantes em relação as DST/Aids.